VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

O COMUNISMO E OS COMUNISTAS NA PRODUÇÃO LITERÁRIA DE JORGE AMADO (1942-1954): APONTAMENTOS DE PESQUISA*

Edvaldo Correa Sotana**

"O comunismo zela pelo ser humano, só os comunistas dão ao homem seu perfeito valor, só eles o consideram como o que há de mais precioso sobre a terra."

(AMADO, 1951, p. 50)

Este texto tem por objetivo apresentar aspectos do projeto de pesquisa intitulado *O comunismo e os comunistas na produção literária de Jorge Amado (1942-1954).* Ainda em fase inicial, o projeto foi objeto de comunicação de pesquisa no Simpósio Temático intitulado *"Intelectuais, instituições e textos"*, coordenado conjuntamente pelos professores Dr. Dorval do Nascimento (UFMA) e Dr.ª Giselle Martins Venancio (UFF), no *VI Simpósio Nacional de História Cultural: "Escritas da história: ver – sentir – narrar"*. Em função do estágio em que o projeto se encontra, não parece possível confirmar hipóteses e estabelecer conclusões, mas somente indicar

** Professor Adjunto do curso de História, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Aquidauana. Coordenador do *Laboratório de Pesquisa Histórica e Prática Pedagógica* (LAPHIS). Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP/Assis). e-mail.: sotana.ufms@gmail.com

ISBN: 978-85-98711-10-2

aspectos do objeto de estudo, o problema de pesquisa, as orientações teórico-metodológicas e os resultados esperados.

JORGE AMADO E O PCB

No início dos anos 1930, Jorge Amado aproximou-se de um grupo de "pensadores católicos", assistindo às conferências realizadas no *Centro Dom Vital* e freqüentando o saguão da livraria católica para debater com outros produtores culturais. A partir de 1933, rompeu com os pensadores católicos e passou a atuar na *Aliança Nacional Libertadora* (ANL) (ALMEIDA, 1979, p. 271-272). Contribuiu com a ANL redigindo textos para *A Manhã*, órgão divulgador do movimento. Após o movimento comunista de 1935, a repressão recaiu sobre os membros do Partido Comunista do Brasil (PCB) e sobre os simpatizantes do comunismo (TÁTI, 1961, p. 67-68). Por sua atuação, Jorge Amado já era reconhecido pela *Divisão de Ordem Política e Social* como "um dos elementos mais proeminentes entre os comunistas intelectuais", atuando na ANL e "nas hostes da Juventude Comunista" [1].

É preciso lembrar que o início da década de 1930 marcou a ampliação do envolvimento de escritores e artistas com o comunismo no Brasil. Além dos modernistas Oswald de Andrade e Patrícia Galvão, os expoentes do chamado "romance regionalista" também estabeleceram relações com o PCB. Rachel de Queiroz e Jorge Amado são dois claros exemplos (PALAMARTCHUK, 1997, p. 35).

Os intelectuais passaram a enfrentar problemas com as orientações da direção pecebista no final dos anos 1920 e início da década de 1930. Após o III Congresso do PCB, em 1929, Astrogildo Pereira viajou para a União Soviética (BASBAUM, 1976, p. 45). No retorno ao Brasil, apresentou informações utilizadas para elaboração de uma resolução referente à necessidade de proletarização dos militantes. Inicialmente, o processo de proletarização levou a substituição dos intelectuais por operários na direção pecebista. Conforme as lembranças de Leôncio Basbaum (1976, p. 75), a proletarização adquiriu um sentido romântico: "(...) abandonar hábitos burgueses, só fumar cigarros

---

[1] SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA. Polícia Civil de São Paulo. Divisão de Ordem Social. **Jorge Amado.** Prontuário 5777. 01/12/1949, fls105.

ISBN: 978-85-98711-10-2

baratos, andar mal vestido. (....) até tomar banho diário era um resquício pequeno burguês capaz de afetar a ideologia proletária do partido."

Na mesma década de 1930, Jorge Amado empreendeu significativa produção literária. A redação de livros contendo construções literárias sobre os dilemas do nordeste brasileiro, enfocando, principalmente, os problemas e as injustiças sociais deu a tônica do período. *O país do carnaval* (1931), *Cacau* (1933), *Suor* (1934), *Mar Morto* (1936) e *Capitães de Areia* (1937) ilustram sua preocupação com a produção de uma obra engajada politicamente.

Como membro do PCB, realizou diversas atividades. Redigiu textos de teor político, escreveu para periódicos comunistas, organizou bibliotecas direcionadas para militantes, participou de concursos literários, esteve presente em diferentes eventos para arrecadar recursos financeiros para a manutenção do partido e, entre 1945 e 1948, atuou como Deputado Federal na Assembleia Constituinte. Esteve presente, igualmente, no movimento pela manutenção da paz mundial, discursou em congressos e atuou em inúmeros atos públicos realizados no Brasil e no exterior. Em três ocasiões, viajou para a União Soviética.

Além disso, é preciso observar que a década de 1950 foi marcada por acontecimentos que contribuíram para o afastamento dos intelectuais dos partidos comunistas mundo afora. A morte de Stálin em 1953 e, principalmente, a divulgação do relatório contendo os crimes da chamada era stalinista, no XX Congresso do PCUS, em 1956, abalaram os alicerces da relação dos intelectuais com o PCB. Com isso, muitos artistas, escritores e intelectuais deixaram o Partido Comunista do Brasil (PALAMARTCHUK, 1997, p. 02).

Na segunda metade da década de 1930, a direção pecebista apresentou claras orientações para a produção artística e intelectual. O chamado realismo socialista, nos moldes do jdanovismo, se fez sentir no PCB a partir do segundo semestre de 1947. As revistas culturais do partido, sobretudo *Fundamentos*, *Horizonte*, *Para Todos* e *Literatura*, cumpriram um papel estratégico na implementação das diretrizes soviéticas. O partido mobilizou sua editora para traduzir Marx, Engels, Lenin, Stalin, Gorki e Jdanov, bem como para imprimir resoluções e opúsculos de agitação e propaganda. Como parte desse trabalho, Jorge Amado organizou a "Coleção Romances do Povo*",*

ISBN: 978-85-98711-10-2

publicada pela Editorial Vitória. Dentre os vinte títulos da coleção, dezenove haviam sido produzidos por autores estrangeiros. O principal requisito utilizado para a seleção dos romances era observar a redação nos moldes do realismo socialista (MORAES, 1994, p.144-145).

Com o objetivo de promover a aplicação do realismo socialista, a direção pecebista mobilizou um grupo de intelectuais para discutir o assunto. A criação de uma *Comissão Nacional de Cultura,* no início dos anos 1950, e a organização de "reuniões clandestinas de intelectuais para que eles assimilassem teoricamente a estética stalinista-jdanovista", confirmam o caráter de adoção oficial dessa orientação para política cultural pecebista (BEHAR, 1992, p. 87).

Na produção literária, os escritores deveriam produzir numa linguagem compreensível às massas, tratar da realidade social nas obras, apresentar elementos de uma sociedade nova e construir imagens de "heróis proletários". Dessa forma, a literatura deveria exercer "papel pedagógico" (BEHAR, 1992, p. 78; 87).

Na década de 1940 e princípios dos anos 1950, aliou essa intensa atuação partidária à produção de alguns romances. Nesse período, publicou textos literários que demonstravam sua vinculação direta com o comunismo, com os comunistas brasileiros e principalmente com a direção do PCB. São claros exemplos dessa atuação os livros: *O Cavaleiro da Esperança* (1942), *Seara Vermelha* (1946), *O mundo da paz* (1951) e *Os subterrâneos da Liberdade: vol I* - Os ásperos tempos, vol. II - Agonia da noite e vol. III - A luz no túnel (1954). Tais textos constituem o objeto do presente estudo, especialmente as imagens literárias que o autor construiu sobre o comunismo, o partido comunista, o militante comunista, o escritor comunista e a revolução. Portanto, pretende-se levantar e analisar algumas representações literárias presentes nas obras citadas, sem, é claro, esquecer de pensar o contexto de produção dos livros e a relação do escritor com o partido.

ISBN: 978-85-98711-10-2

METODOLOGIA

É possível perceber que os progressos alcançados em relação ao desenvolvimento do processo cognitivo levaram às ciências humanas a reconhecerem que o conhecimento do *real concreto* se faz por meio de *imagens mentais* produzidas pelo intelecto. Essas imagens se constituem em representações do real e, quando acionadas para a compreensão da realidade objetiva, passam a integrar a própria realidade. Por sua vez, a realidade decodificada individualmente por representações mentais apresenta uma pluralidade de significados, os quais se externalizam, principalmente, pela linguagem escrita ou falada (REICHEL,1999, p. 57-60).

Dessa forma, os textos produzidos por Jorge Amado engendram representações sobre o comunismo, o partido comunista, o militante comunista, o escritor comunista e a revolução, isto é, *reinvenções da realidade* produzidas a partir da visão do sujeito, tornando-se parte constitutiva da realidade e não unicamente a própria realidade.

A leitura dos textos teóricos pode ajudar a observar que as estratégias discursivas dos diferentes intelectuais comunistas dependem dos interesses específicos e dos trunfos de diferenciação que, numa situação particular de luta simbólica, lhes são garantidas pelas posições nos sistemas de relações invisíveis que se estabelecem entre os diferentes espaços sociais em que os agentes participam (BOURDIEU, 2000, p.56). Para tanto, é indispensável operar uma distinção entre os conjuntos de dispositivos que provêm das estratégias de escrita do autor e os que resultam de uma decisão do editor ou de uma exigência da oficina de impressão (CHARTIER, 1991, p.182).

Assim, na análise da produção literária é preciso conhecer minuciosamente o conjunto da obra que Jorge Amado produziu e os aspectos relacionados com as suas práticas políticas e culturais. Enfim, não se pretende discutir apenas o que a análise do discurso julga que pode compreender a partir unicamente dos discursos (BOURDIEU, 2000, p. 57). Dessa forma, pretendemos *historicizar* as representações produzidas por Jorge Amado, pois elas não podem ser separadas do mundo social.

Como formulou Chartier (1990, p. 17), as percepções do social produzem estratégias e práticas que tendem a legitimar e justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso, entende-se que as representações estão colocadas

ISBN: 978-85-98711-10-2

num campo de concorrências e de competições em que os grupos, conjunto de pessoas e indivíduos, utilizam mecanismo para impor ou tentar impor, concepções de mundo social e os valores que são seus. Portanto, a pesquisa é orientada compreendendo que as representações produzidas devem ser relacionadas com a posição ocupada pelo autor no interior do PCB e com suas atividades políticas e culturais.

No caminho da pesquisa, procura-se considerar as relações entre o intelectual comunista, a produção de representações e o Partido Comunista do Brasil, pois produzir uma história de vida apenas como um relato "coerente de uma sequencia de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com uma ilusão retórica" (BOURDIEU, 1998, p. 185). Desse modo, o trabalho é orientado metodologicamente pela noção de trajetória. Na formulação do sociólogo Pierre Bourdieu (1998, p. 189), desvendar uma série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente num espaço social sujeito a incessantes transformações auxilia na construção da noção de trajetória intelectual. Portanto, este não é um estudo que busca produzir uma biografia do escritor Jorge Amado.

Com isso, considera-se também que o partido exigia alguns *habitus* dos seus militantes. Por *habitus* entende-se disposições no sentido de esquemas de percepção, apreciação e ação adquiridos socialmente ou incorporados pelos agentes devido sua posição no espaço social por um prolongado tempo (BOURDIEU,2000,p.61). O *habitus* caracteriza uma classe ou um grupo social em relação aos outros que não partilham das mesmas condições sociais. Explica porque os membros de uma mesma classe ou grupo agem de maneira semelhante sem ter necessidade de entrar em contato para isso. Faz com que os indivíduos se orientem em seu espaço social e adotem práticas que estão de acordo com suas vinculações sociais (CUCHE, 1999, p.171-2). Eles são diferenciados, mas também operam distinção, pois colocam em prática os princípios de diferenciação diferentes ou utilizam diferencialmente os princípios de diferenciação comuns. São princípios geradores de práticas distintas e distintivas, esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão social do mundo. As diferenças nas práticas, nos bens possuídos e nas opiniões expressas, ao serem percebidas por meio dessas categorias sociais de percepção, desses princípios de visão e de divisão do mundo, tornam-se diferenças simbólicas (BOURDIEU, 1996, p.22).

ISBN: 978-85-98711-10-2

Em suma, o partido exigia uma forma peculiar de pensar, perceber, apreciar, julgar o mundo e agir que incluía a realização de tarefas partidárias, a submissão às diretrizes do partido e a organização do pensamento com base num arcabouço de ideias, numa filosofia política e global, numa explicação sistemática do universo que priorizava a reflexão tida como racionalizada e científica, ou seja, os comunistas deveriam refletir à luz do marxismo - leninismo.

Portanto, o caminho que a pesquisa irá trilhar procura considerar a analise das atividades partidárias realizadas por Jorge Amado e, em seguida, confrontá-las com as disposições políticas e culturais que o PCB exigia dos intelectuais comunistas. Esquematicamente, os primeiros passos da pesquisa norteiam-se pela tentativa de analisar as atividades políticas e culturais de Jorge Amado e a "política cultural" do PCB entre 1942 e 1954. Apenas depois disso, terá início o levantamento das representações sobre o comunismo, o partido comunista, a militância comunista, o escritor comunista e a revolução nos livros *O Cavaleiro da Esperança* (1942), *Seara Vermelha* (1946), *O mundo da paz* (1951) e *Os subterrâneos da Liberdade* (1954), sem, é claro, esquecer os diferentes contextos em que as obras forma produzidas, levando-se em consideração a historicidade de tais textos.

RESULTADOS ESPERADOS

Pelo menos alguns resultados são esperados com a execução do projeto de pesquisa intitulado "O comunismo e os comunistas na produção literária de Jorge Amado (1942-1954)."

Primeiramente, é possível considerar que no Brasil não existe uma tradição de estudos sobre os intelectuais como na França ou na Europa de forma geral (PALAMARTCHUK, 2003, p. 10). O número ainda é menor se considerarmos os estudos relativos aos intelectuais comunistas brasileiros. Desse modo, espera-se contribuir com a ampliação dos estudos voltados para o entendimento da relação entre intelectuais – pontualmente escritores –, com o comunismo e o PCB.

Alguns estudiosos procuraram investigar a relação entre a direção pecebista e os intelectuais que militavam no PCB. De modo geral, os trabalhos de Leôncio Martins

ISBN: 978-85-98711-10-2

Rodrigues, Antônio Canellas Rubim, Dênis de Morais e Jorge Ferreira identificaram uma "postura de rejeição da direção do partido em relação aos intelectuais" e, além disso, ressaltaram que os produtores culturais adquiriam uma "função ornamental" quando ingressavam legalmente no partido (PALAMARTCHUK, 2003, p. 09).

Esse não parece, contudo, ter sido rigidamente o caso de Jorge Amado. Por um lado, o escritor não foi cotidianamente rejeitado por toda a direção pecebista e, por outro lado, ele não figurou apenas em festividades para angariar recursos ou emprestar seu prestígio para o PCB atrair novos membros. De certo modo, o presente projeto discutirá a autonomia dos sujeitos históricos pertencentes ao PCB, refletindo sobre a relação dos intelectuais com o partido – pontualmente de Jorge Amado com a direção do PCB.

Também espera-se contribuir para os estudos voltados a produção literária de Jorge Amado, especialmente aqueles trabalhos ocupados em analisar a literatura engajada politicamente. Apesar de concordar com o recorte temporal apresentado por Eduardo de Assis Duarte (1996), no trabalho intitulado *Jorge Amado:* romance em tempo de utopia, que estabelece o período entre a publicação dos romances *O país do carnaval* (1931) e Os s*ubterrâneos da liberdade* (1954) como de produção de uma literatura engajada politicamente e veiculada ao debate político-ideológico do período, é intenção da presente pesquisa demonstrar que o escritor baiano produziu uma obra engajada partidariamente às diretrizes pecebistas entre os anos de 1942 e 1954.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. **Jorge Amado:** Política e Literatura. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

AMADO, Jorge. **O Mundo da Paz:** União Soviética e democracias populares. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1951.

_____.**Os subterrâneos da Liberdade:** I – Os ásperos tempos. 10 ed. São Paulo: Martins, 1964.

_____.**Os subterrâneos da Liberdade:** II – Agonia da Noite. 10 ed. São Paulo: Martins, 1964.

_____.**Os subterrâneos da Liberdade:** III – A luz no túnel. 10 ed. São Paulo: Martins, 1964.

ISBN: 978-85-98711-10-2

_____. **Seara Vermelha.** 10 ed.São Paulo: Martins, 1964.

_____. **O cavaleiro da esperança.** 10 ed. São Paulo: Martins, 1964.

BASBAUM, Leôncio. **Uma vida em seis tempos:** Uma visão da história política brasileira dos últimos quarenta anos. São Paulo: Alfa – Ômega, 1976.

BEHAR, Regina Maria Rodrigues. **PCB:** duas políticas culturais (1945-1958). Dissertação de mestrado em História apresentada no Instituto de Ciências Humanas/ UnB. Brasília, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

_____. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. A ilusão biográfica.In.: FERREIRA, M. de M. & AMADO, J. (Orgs). **Usos e abusos da história oral.** 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.

CARONE, Edgard. **O marxismo no Brasil:** das origens até 1964. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

CHARTIER, Roger. **A história cultural:** entre práticas e representações. R. J.: Bertrand Brasil, 1990.

_____.O mundo como representação. In.: **Estudos Avançados**, USP, n.º 11 vol. 5, abril de 1991.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru, SP: Edusc, 1999.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Jorge Amado:** romance em tempo de utopia. Rio de Janeiro: Record; Natal: UFRN, 1996.

GOLDESTEIN, Ilana Seltzer. **O Brasil Best Seller de Jorge Amado:** literatura e identidade nacional. São Paulo: Editora Senac, 2000.

MORAES, Dênis de. **O imaginário vigiado:** a imprensa comunista e o realismo socialista no Brasil (1947 – 1953). Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

PALAMARTCHUK, Ana Paula. **Ser intelectual comunista... Escritores brasileiros e comunismo (1920 – 1945).** Dissertação de mestrado em História apresentada ao IFCH/ Unicamp, 1997.

_____. **Os novos bárbaros:** escritores e comunismo no Brasil (1928-1948). Tese. (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Unicamp, 2003.

REICHEL, Heloisa Jochins. Relatos de viagens como fonte histórica para estudo de conflito étnicos na região platina (séc. XIX).In.: VÉSCIO, Luiz Eugênio & SANTOS, Pedro Brum (orgs.). **Literatura e História**. Bauru – SP: EDUSC, 1999.

ISBN: 978-85-98711-10-2

SOTANA, Edvaldo Correa. O engajamento intelectual de Jorge Amado: aspectos da militância comunista e repressão em "tempos de experiência democrática". In.: RODRIGUES, Cândido Moreira; BARBOSA, Jefferson Rodrigues (Orgs). **Intelectuais & comunismo no Brasil (1920-1950):** Gustavo Barroso – Plínio Salgado – Alceu Amoroso Lima – Jorge Amado – Miguel Costa. Cuiabá: Editora da UFMT, 2011.

TATI, Miécio. **Jorge Amado:** vida e obra. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1961.